

Pressão pode impedir reforma da previdência

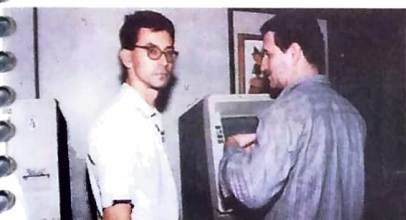
A continuidade das votações da Reforma da Previdência só ocorrerá no final de abril, por decisão dos líderes do governo na Câmara Federal. A avaliação dos partidos de oposição é de que a base governista está dividida e Fernando Henrique resolveu retardar as votações para não correr riscos.

Esta decisão mostra que as manifestações realizadas pelos sindicatos de trabalhadores estão surtindo o efeito desejado de pressionar os deputados, afinal em outubro são os trabalhadores que votam.

Veja maiores detalhes sobre as Reformas da Previdência e Administrativa nas páginas 4 e 5.



Banestado: Lerner em busca de dinheiro em ano eleitoral quer vender o Banestado. Pág. 3.



LER: enquanto em Paranavaí bancários com Lesões por Esforços Repetitivos sofrem discriminação, em Umuarama os bancários voltam a trabalhar. Pág. 7.



Formação: o calendário de cursos de formação foi definido em reunião dia 4 de abril. De maio a novembro haverá muitas atividades Pág. 6.



Pré-datado: em Paranavaí, bancários dão show no carnaval. Bloco Pré-datado saiu às ruas pelo quinto ano consecutivo e alegrou mais de 10 mil pessoas. Pág. 8.

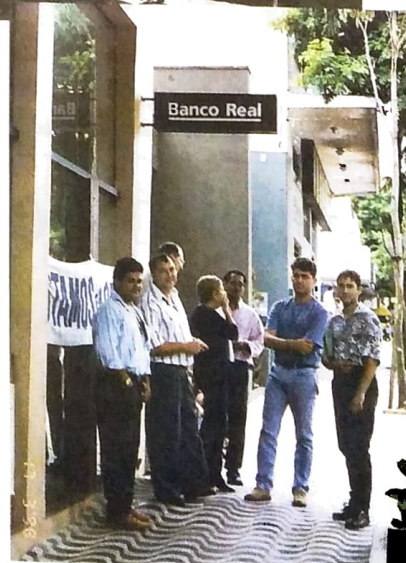
Paralisações no HSBC Bamerindus e Real mostram descontentamento dos bancários



A PLR - Participação nos Lucros e Resultados - é uma das maiores conquistas dos bancários nos últimos anos, já que garante aos trabalhadores participação nos resultados da empresa.

O Banco Real, no entanto, mascarou seu lucro para reduzir a participação dos bancários, que foram às ruas para demonstrar o descontentamento com a política da empresa. Várias agências permaneceram fechadas, no dia 27, em protesto.

Os bancários do HSBC não receberam a participação nos lucros e também realizaram manifestações para que o Banco pague a PLR. Pág. 3.



Bancários em crise

M. é um ex-bancário que trabalhou em várias agências do Banco do Brasil da região Noroeste. Pressionado pela gerência da agência, cansado do trabalho desgastante e em busca de alternativas mais rentáveis, optou em sair do Banco, utilizando-se do Programa de Demissões Voluntárias, em 1995.

Recebeu a indenização e foi em busca de nova colocação no mercado de trabalho, sem sucesso. Optou em montar uma pequena empresa de representação comercial com aquilo que restava de sua indenização e, para garantir um bom atendimento aos clientes e ter giro de mercadoria, foi ao mercado financeiro em busca de dinheiro para aumentar seu capital de giro.

Altas taxas de juros e o



Curso de comunicação e expressão realizado em Toledo, com 22 participantes

desaquecimento da economia, nome dado pelo Governo para recessão, quebraram a sua empresa.

Hoje, a experiência que adquiriu em mais de 20 anos de Banco

do Brasil em nada serve no mercado de trabalho. Está desempregado e endividado.

A situação de M. não é a única e nem exclusiva de ex-funcionários do Banco do Brasil. Em geral,

quando o bancário é demitido se depara com uma dura realidade: a falta de qualificação profissional impede sua realocação no mercado de trabalho.

PROFISSIONAL

A categoria sofre cada vez mais com o perigo da demissão. O próximo Banco a enxugar seus quadros deve ser o Banestado, com cerca de 20%, preparando-se para a privatização.

De olho nesta situação, os Sindicatos do Pactu promovem cursos de qualificação e requalificação profissional em diversas áreas profissionais destinados a bancários e ex-bancários. O objetivo é dar ao bancário cursos que forneçam conhecimentos específicos e possibilitem alternativas de emprego no mercado.

Cursos de qualificação e requalificação promovidos pelas entidades sindicais do Pactu

Campo Mourão

Curso de espanhol

Carga horária: 66 horas

Curso de espanhol

Carga horária: 90 horas

Curso de informática

Carga horária: 70 horas

Curso de matemática financeira e comercial

Carga horária: 48 horas

Curso de comunicação e expressão

Carga horária: 48 horas

O Sindicato de Campo Mourão deve implantar os seguintes cursos: informática nível I e II, espanhol avançado, inglês, matemática financeira e comercial com uso de HP e comunicação e expressão.

Toledo

Iniciação empresarial

Duração: 60 horas

Mercosul

Duração: 30 horas

Técnica em vendas

Duração: 20 horas

Desenvolvimento da agricultura familiar

Duração: 48 horas

Informática, espanhol, produtos bancários e matemática financeira e comercial com uso de HP foram encerrados, com bastante sucesso.

Umuarama

Oratória

Duração: 20 horas

Espanhol

Duração: 132 horas

Informática

Duração: 280 horas

Matemática financeira

Duração: 60 horas

Técnicas em Venda

Duração: 25 horas

O Sindicato de Umuarama deve implantar os seguintes cursos: Formação de custos, preço e lucro; Oratória; Espanhol; Inglês; Informática; Técnicas de Vendas e Atendimento; Fotografia e Filmagem; Marketing e Vendas.

Direito de resposta

Na edição passada do jornal Pactu, foi divulgado que os bancários de Guarapuava, em assembleia, decidiram cortar a liberação de três dirigentes da entidade por incompatibilidade administrativa, não cumprimento de decisões da diretoria e de horário.

Os bancários Odilon José Pereira, Nelson Vilmar Buss e Luiz

Augusto Ribas Adriano pediram o mesmo espaço no jornal para apresentarem suas posições.

A direção do Pactu concederá no próximo número do jornal o mesmo espaço para que os bancários se pronunciem, esclarecendo que neste número não foi possível a inserção dos esclarecimentos porque os referidos bancários não enviaram o texto.

CNB
Sindicato Nacional
Fetec-PR

Órgão Oficial dos Sindicatos dos Bancários de
Paranaíba, Assis Chateaubriand, Campo
Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

Conselho Editorial

Neil E. Júnior (Paranaíba) - (044) 423-3402; Anísel Couto (A. Chateaubriand) - (044) 528-4421
Nivaldo Simoni (C. Mourão) - (044) 823-3492; Izabel C. Gregório (Toledo) - (045) 252-1851
Wilson de Souza (Umuarama) - (044) 622-1979; Elói Myszka (Guarapuava) - (042) 723-1371

Gatunagem no Real e HSBC

A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) é uma das maiores conquistas dos bancários nos últimos anos: garante a quem trabalha uma parcela nos resultados financeiros obtidos pela instituição. Os critérios para a distribuição dos valores são definidos na Convenção Coletiva da categoria e variam conforme o lucro do banco. É que a diretoria do Real mostrou o quanto desperta. Considerou



Bancários do HSBC de Paranavaí distribuem bolo para os clientes

bancários recebem valores menores a título de PLR.

Em resposta a atitude do Banco, a categoria mostrou, dia 27 de março, sua força, paralisando agências em todo o Brasil. Os Sindicatos integrantes do Pactu participaram das manifestações e as agências da região permaneceram fechadas durante todo o dia.

HSBC

No dia 26 de março foi "comemorado" o primeiro aniversário da compra do Bamerindus pelo grupo inglês HSBC. "O dia do bolo", nome dado a data, serviu para denunciar o fechamento de agências



Manifestação no HSBC em Campo Mourão dia 26 de março

as, os baixos salários, as vantagens que o HSBC obteve ao adquirir o Bamerindus e o descaso com os bancários, que não receberam a PLR.

O resultado operacional do HSBC Bamerindus não o obriga a pagar a participação nos lucros e resultados, mas a culpa por este resultado não é dos bancários, que trabalharam duro durante todo o ano para recuperar a imagem do

Bamerindus e consolidar a nova instituição no mercado e agora nada recebem.



Em Umuarama, os bancários paralisaram o Real por 24 horas, dia 27

O banco espanhol Santander, que adquiriu o Noroeste, mesmo com prejuízo, pagou a PLR aos bancários, demonstrando respeito a categoria. Nunca é demais lembrar que o HSBC recebeu R\$ 1 bilhão do Banco Central para ficar com o Bamerindus.

Lerner troca Banestado por dívida em ano de eleições

Em troca de um empréstimo de R\$ 2,6 bilhões para ser pago em 10 anos e a rolagem de uma dívida de R\$ 475 milhões, o governador Jaime Lerner vai privatizar o Banestado.

ACORDO NÃO EXIGE PRIVATIZAÇÃO

O acordo feito entre Lerner e o Banco Central não exige a privatização do Banestado, apenas a reestruturação administrativa e a profissionalização da gestão. A decisão de privatizar é política e atende a pressão de banqueiros e de Fernando Henrique Cardoso, interessados em acabar com as instituições financeiras públicas. Em ano eleitoral, nada

melhor do que estar de bem com banqueiros e com o presidente da República.

O dinheiro que entra no Banestado vai sanear suas contas e acabar com o problema de fluxo de caixa existente, que existia somente porque o Governo do Paraná não pagava suas dívidas junto ao Banco. O banco é rentável, dá lucro e garante o desenvolvimento do Estado.

ESTABILIDADE NO EMPREGO

Logo após o anúncio da privatização, foi anunciada a demissão de 3 mil funcionários, o que é inviável.

Até dia 28 de fevereiro de 1999,

os bancários do Banestado têm estabilidade, não podendo ser demitidos. O Governo e a direção do Banco querem reduzir o quadro de funcionários através de um programa de demissões voluntárias, pressionando os bancários a aceitarem as condições do programa, de aposentadorias e outros desligamentos.

OPOSIÇÃO

A privatização do Banestado encontra obstáculos em todos os setores políticos do Paraná. Em menos de 48 horas após a divulgação da privatização do Banco, o Comitê de Defesa do Banestado estava se reunindo, com a participação das Federações, dos sindi-

catos de bancários, Associação dos Funcionários Aposentados, Associação Banestado, da funcionária conselheira Zinara, do representante da Funbep José Maria e dos senadores Osmar Dias (PSDB) e Roberto Requião (PMDB). O coordenador do comitê é o deputado estadual Angelo Vanhoni (PT), funcionário do Banestado.

Os partidos de oposição (PMDB, PSDB, PT, PC do B, PDT e PV) já anunciaram que revogarão o acordo caso vençam as eleições em outubro. Até o senador petebista José Andrade Vieira afirmou ser contra a privatização do Banco.

ASSIM É FÁCIL...

Com dinheiro, cargos e deputados pianistas, FHC vai em frente com a Reforma da Previdência

A liberação de R\$ 600 milhões pela Caixa Econômica Federal às vésperas da votação da Reforma da Previdência explica a mudança de votos de vários deputados, que deixaram de ser contrários e passaram a ser favoráveis à reforma. "O Governo já podia ter liberado essas verbas há mais tempo, em vez de só liberar na véspera da votação da reforma da Previdência",

disse o deputado governista Inocêncio de Oliveira, reconhecendo que as verbas foram retidas como chantagem.

Os métodos utilizados pela base governista foram, além da liberação de verbas, troca de cargos e outros benefícios. Chegaram a colocar deputado votando em lugar de outro. José Borba, coordenador da bancada do PTB na Câmara, votou no lugar de Valdomiro

Meger, do PFL, que no momento da votação estava em Maringá. Tudo para garantir a rejeição de destaques da oposição.

O fato comprova a prática política adotada pelo Governo Fernando Henrique Cardoso para aprovar as reformas. Pouco honesto, mas com resultados práticos bastante eficientes - menos para os trabalhadores.

...MAS PODE FICAR DIFÍCIL

Manifestações surtem resultado

Os líderes do governo decidiram adiar para o dia 28 de abril a retomada das votações da Reforma da Previdência. A decisão, segundo o deputado Humberto Costa (PT-PE, mostra que "o governo não tem unidade política para votar a reforma previdenciária" e confirma que as manifestações promovidas pelos sindicatos trouxeram o resultado esperado: deputados governistas têm receio de votar contra os trabalhadores e não se reelegerem em outubro.

Todos os sindicatos do Pactu promoveram durante o mês de março manifestações de rua, recolheram assinaturas em abaixo-assinados para enviar aos deputados e enviaram cartas aos parlamentares exigindo que a Reforma não seja aprovada.

Em Campo Mourão, por exemplo, o Sindicato colocou um painel (foto) em frente a entidade, com o nome e número do fax de cada deputado, para que os trabalhadores possam pressionar aqueles que votaram a favor da reforma.

MOACIR MICHELETTI - PMDB	061-318-2481	X		RICARDO BARROS - PPB	061-318-2821	X	
ARIELARDO LUPION - PFL	061-318-2352	X		DILCEU SPERÁFICO - PPB	061-318-2746	X	
ALEXANDRE CAMARGO - PFL	061-318-2233	X		FLAVIO ARINS - PSDB	061-318-2650	X	X
ALEXANDRE CERANTO - PFL	061-318-2472	X		LUIZ CARLOS HAULY - PSDB	061-318-2701	X	
ANTONIO UENO - PFL	061-318-2522	X		MAX ROSENMANH - PSDB	061-318-2758	X	
LUCIANO PIZZATO - PFL	061-318-2541	X		ODILIO BALBINOTTI - PSDB	061-318-2604	X	
PAULO CORDEIRO - PFL	061-318-2428	X		RENATO JOHSSON - PSDB	061-318-2513	X	
VALDOMIRO MECER - PFL	061-318-2842	X		BASILIO VILLANI - PSDB	061-318-2634	X	
WERNER WANDERER - PFL	061-318-2806	X		NEBSON MICHELETTI - PT	061-318-2474	X	X
CHICO DA PRINCESA - PTB	061-318-2322	X		PADRE ROQUE - PT	061-318-2585	X	X
JOSÉ BORBA - PTB	061-318-2616	X		PAULO BERNARDO - PT	061-318-2379	X	X



Kika (esq.) e Mira, diretoras do Sindicato, apontam para o painel que mostra deputados que votaram contra e a favor na Reforma

Fernando H... Reforma adminis... Senado em...

A honestidade e sinceridade do ministro da Administração, Bresser Pereira, e de Fernando Henrique Cardoso são comoventes.

Os dois, após a aprovação em segundo turno pelo Senado da reforma administrativa, foram logo dizendo que não irão demitir funcionários públicos em ano eleitoral. Demissão, só em 1999, depois de garantir a reeleição.

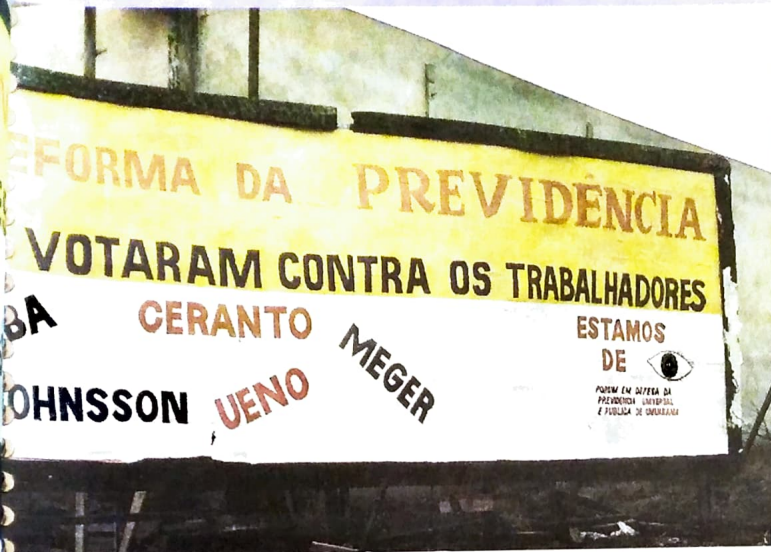
A afirmação confirma que a Reforma Administrativa não é necessária para colocar as contas do Governo em dia, como se afirmava.

Fernando Henrique Cardoso e Bresser Pereira querem possibilitar a demissão de funcionários públicos estáveis para colocar em s...



FHC: de...





Em todo o Brasil, os trabalhadores demonstraram o descontentamento com a Reforma da Previdência, através de manifestações públicas. A divulgação do nome dos deputados que votaram contra os trabalhadores foi um meio importante de "convencer" alguns deputados a mudar o voto nas votações dos destaques.
Em Umuarama, o Sindicato fez out-doors denunciando os deputados que tiveram votos na cidade e que votaram contra os trabalhadores na Reforma da Previdência.

Vergonha nacional

Henrique assume que só demitirá após eleição

Reforma administrativa passa no primeiro turno

...ar pessoas comprometidas com o projeto político do prefeito, governador ou presidente eleito. Não haverá mais a garantia da continuidade administrativa, colocando em risco a qualidade dos serviços - que já é precária.



Senado
 A aprovação em segundo turno no Senado aconteceu em 11 de março, por 56 votos favoráveis, 16 contrários e 14 abstenção. Segundo a senadora Benedita da Silva (PT-RJ), a reforma é injusta e a quebra da estabilidade vai resultar na "perseguição autorizada" dos funcionários públicos.
 Veja, ao lado, como ficaram os principais pontos aprovados.

PRINCIPAIS PONTOS DA REFORMA ADMINISTRATIVA		
<p>Estabilidade</p> <p>Fim da estabilidade do servidor público, com a previsão de demissão por insuficiência de desempenho e por excesso de quadros (antes de demitir servidores estáveis para reduzir gastos, o governo terá de dispensar os funcionários não estáveis e cortar 20% das despesas com cargos em comissão e funções de confiança).</p>	<p>Disponibilidade</p> <p>Possibilidade de disponibilidade de funcionários com remuneração proporcional ao tempo de serviço.</p> <p>Essa medida possibilitará aos administradores públicos perseguir funcionários que pertencem a outro quadro partidário.</p>	<p>Concurso público</p> <p>As oposições conseguiram manter o concurso público como única forma de acesso a cargo público, garantindo um mínimo de moralidade no preenchimento de cargos públicos.</p>
<p>Estágio probatório</p> <p>Aumento de 2 para 3 anos do prazo de efetivo exercício em cargo público, do estágio probatório.</p>	<p>Teto de remuneração</p> <p>Estabelecimento de teto de remuneração, nele incluídas as vantagens pessoais e computada a soma dos valores percebidos como remuneração/subsídio e provento de aposentadoria/pensão - ninguém poderá ganhar mais que um ministro do STF.</p>	<p>Cargo em comissão</p> <p>Limitação da criação de cargos em comissão apenas para as atribuições de chefia, direção e assessoramento. Os funcionários de carreira não terão prioridade para preencher cargos de chefia, dando ao governo a possibilidade de trocar votos por cargos.</p>

Bancários aprovam unificação Assis - Umuarama

Um plebiscito realizado dia 2 de abril entre os bancários de Umuarama aprovou a unificação entre os sindicatos de Assis Chateaubriand e Umuarama. No total, votaram favoravelmente a unificação 382 bancários, com 21 votos contrários.

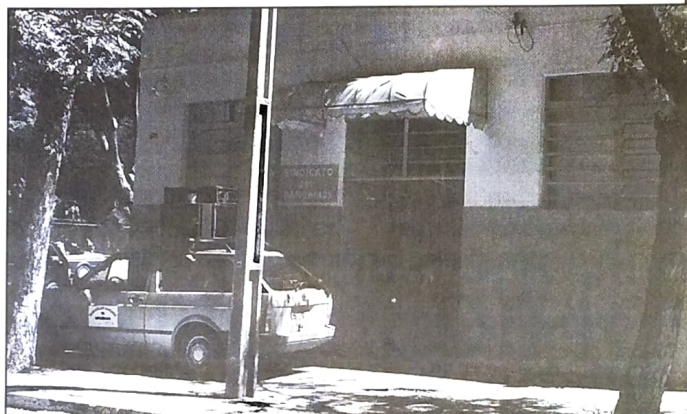
A expressiva maioria da categoria entendeu que a união dos bancários irá fortalecer o movimento sindical e ampliar o poder de negociação com as administrações locais, além de possibilitar a discussão sobre a criação dos sindicatos por ramo de atividade (ver reportagem abaixo).

O passo seguinte para a união entre as duas entidades será dado com a filiação dos bancários de Assis ao Sindicato de Umuarama, para que haja eleições comple-

mentares. Uma assembléia com os bancários de Assis dará a palavra final sobre a unificação das entidades, o que deve ocorrer nas próximas semanas. Este é o primeiro passo para a criação do Sindicato Regional, que englobará Umuarama, Assis, Campo Mourão, Paranavaí, Toledo e

Guarapuava, com sede na cidade de Maringá.

Esses sindicatos já têm várias ações em conjunto visando a unificação, tais como distribuição de material, manifestações, informativos, ações jurídicas e outras.



A nova entidade
750 bancários
690 sindicalizados
2 veículos
Sede recreativa e administrativa em Assis
Sede campestre em Umuarama
Sede administrativa em Umuarama
4 microcomputadores
3 linhas telefônicas
9 dirigentes sindicais liberados

A unificação dos Sindicatos do Pactu começa com a união entre Umuarama, na foto a sede da entidade, e Assis

Sindicato por ramo de atividade é o objetivo

Há no Brasil mais de 16 mil sindicatos de trabalhadores. Esse fracionamento divide os trabalhadores e enfraquece as lutas das categorias, dificultando grandes conquistas.

A CUT quer alterar este quadro e luta pela criação de sindicatos por ramo de atividade, o que diminuirá o número de entidades e aglutinará maior número de trabalhadores. O objetivo é criar 18

ramos de atividades.

BANCÁRIOS

O ramo de atividade bancária, por exemplo, englobaria os empregados de bancos, vigilantes, terceirizados, securitários, financeiros, corretores de títulos e outros ligados a atividade financeira.

Haveria diminuição do número de entidades sindicais e maior poder de negociação com a Fenaban.

Pactu acompanha unificação de Londrina e região

Os diretores do Sindicato de Paranavaí, integrantes do Pactu, Neil e Carlos, participaram do seminário de unificação dos sindicatos de Londrina, Apucarana, Cornélio Procopio e Arapoti, realizado na cidade de Cornélio Procopio.

Os principais pontos discutidos no seminário foram a for-

ma da gerência administrativa na unificação daqueles sindicatos.

Os dois diretores falaram sobre a forma de discussão da unificação dos sindicatos do Pactu e passaram as experiências já realizadas para a construção de uma nova forma de representação sindical.

OPINIÃO DE PESO

Bancários falam sobre a unificação. Todos os meses, o Pactu trará a opinião da categoria sobre o processo de união



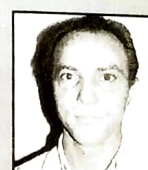
"Os bancários sairão fortalecidos com a unificação dos sindicatos do Pactu. Mais união, mais força de negociação". **Maria do Rozario Lourenço Amaral, bancária do Unibanco, lotada na agência de Campo Mourão.**



"Estar a frente significa mais chances de vitória. Com a unificação, os bancários demonstram estar na vanguarda do movimento sindical brasileiro". **Luiz Venturini, bancário do Banestado, agência de Boa Esperança.**



"A unificação foi amplamente debatida com os bancários, confirmando que a democracia e transparência serão garantidas na nova entidade sindical." **Edvaldo Andrade, bancário do BB, lotado na agência de Peabiru.**



"A nova entidade terá um número maior de bancários na base, garantindo maior representatividade e maior poder de negociação". **Serjo Gomes Marques, bancário do HSBC Bamerindus, agência Campo Mourão.**

A batalha no trabalho

Lesionados sofrem discriminação no BB de Paranaíba; Banestado de Umuarama dá oportunidades para bancários com LER

Quatro bancários da agência do Banco Brasil se Paranaíba sofreram lesões por esforços repetitivos (LER) e estão afastados do trabalho, em tratamento médico. As lesões são causadas pelo excesso de trabalho e pela repetição exaustiva de determinados movimentos. A administração local não procurou



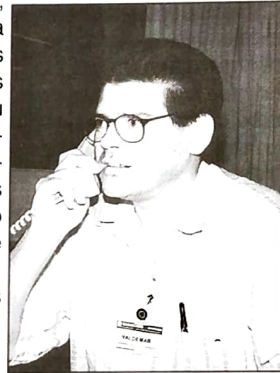
Luis Carlos: trabalho

realocar os lesionados em funções compatíveis com as limitações impostas pela LER e, pior, trata os mesmos de forma discriminatória. Estão proibidos de circular em setores da agência e perderam vantagens no atendimento.

O gerente da agência do Banestado de Umuarama,

Waldemar Roque Fin, tomou atitude oposta em relação a três bancários lesionados: realocou-os mesmos em funções onde não existam esforços repetitivos, dando nova oportunidade de trabalho.

O bancário Luis Carlos Fernandes, por exemplo, deixou sua função de caixa e faz atendimento ao público. Mesmo as-



Fin: bancários trabalhando

sim, ainda enfrenta problemas com as fortes dores. A LER é ocasionada por esforços repetitivos, mas após a lesão se consolidar, qualquer esforço, ainda que não repetitivo, gera dores.

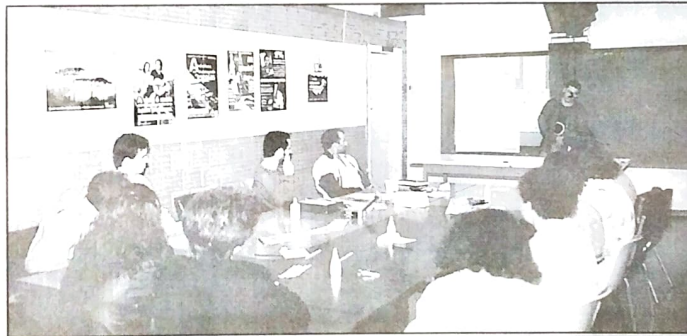
O Sindicato de Umuarama acompanha a iniciativa e tenta com outras administrações das agências garantir o direito do bancário lesionado trabalhar e se

sentir produtivo.

Definidos cursos de formação

Em reunião realizada em Umuarama no dia 4 de abril foi definido o calendário de cursos de formação para as cidades da região de Campo Mourão e Umuarama.

Com a participação de sindicatos de trabalhadores na construção civil, rurais, da saúde e bancários de Guaira, Pérola, Campo Mourão e Umuarama, foram definidos os seguintes cursos: "Como funciona a sociedade"; "Concepção, Estrutura e Prática Sindical"; "Estrutura Sindical"; "Organização dos Locais de Trabalho"; "Mercosul"; além de avaliação dos cursos realizados e planejamento para 1999 (veja ao lado o calendário de atividades).



Reunião que definiu o calendário de cursos

Calendário específico para Campo Mourão e Umuarama

- Curso: Como funciona a sociedade**
Local: Umuarama Data: maio
- Curso: Concepção, estrutura e prática sindical**
Local: Campo Mourão Data: junho
- Curso: Estrutura sindical**
Local: Umuarama Data: julho
- Curso: Organização nos Locais de Trabalho**
Local: Campo Mourão Data: agosto
- Avaliação/98 e planejamento/99**
Local: A definir Data: outubro
- Curso: Mercosul**
Local: A definir Data: novembro

ESCOLA SUL DA CUT

A diretora do SindServ (Sindicato dos Servidores Municipais de Londrina), Neiva Alves Bertier de Almeida, da Escola Sul da CUT, participou dos trabalhos, orientando e discutindo a melhor forma de organização das secretarias de formação das entidades sindicais.

Guarapuava antecipa apresentação de contas

O Sindicato de Guarapuava apresentou as contas do exercício de 1997 para os bancários daquela cidade e região, dia 31 de março. O objetivo é dar transparência a entidade e agilizar a prestação de contas.

CONTAS ABERTAS

Estatutariamente, a direção da entidade só tem obrigação de prestar contas do exercício de 1997 em junho deste ano, em uma assembléia que será marcada. Alguns bancários solicitaram que a discussão sobre as contas seja feita nesta assembléia, o que foi acatado pela direção.

As contas da entidade estão à disposição de todos os bancários, que poderão fazer uma análise detalhada das mesmas e discutí-las na assembléia que ocorrerá em junho.

Pré-datado levanta 10 mil no Carnaval de Paranavaí

As 10 mil pessoas que assistiram aos dois dias de desfiles dos blocos carnavalescos em Paranavaí vibraram com o bloco "Pré-datado" organizado pelo Sindicato dos Bancários de Paranavaí, integrante do Pactu.

O tema escolhido este ano foi "Não às privatizações, por mais emprego". O objetivo foi criticar Fernando Henrique Cardoso e sua política de entrega do patrimônio público à iniciativa privada, e o alto índice de desemprego no Brasil.

O "Pré-datado" foi o único a se apresentar com bateria e os seus 100 integrantes, grande parte de bancários, garantiram o segundo



lugar na disputa de melhor bloco do Carnaval de Paranavaí.

Foi a quinta apresentação do bloco, que já se prepara para 1999, sempre com temas voltados à sociedade, como aconteceu nos anos anteriores.

100 pessoas em 100 blocos

Carnaval de rua: 100 pessoas garantiram a alegria do bloco Pré-datado em Paranavaí.



Desempregados são mais de 17% dos brasileiros

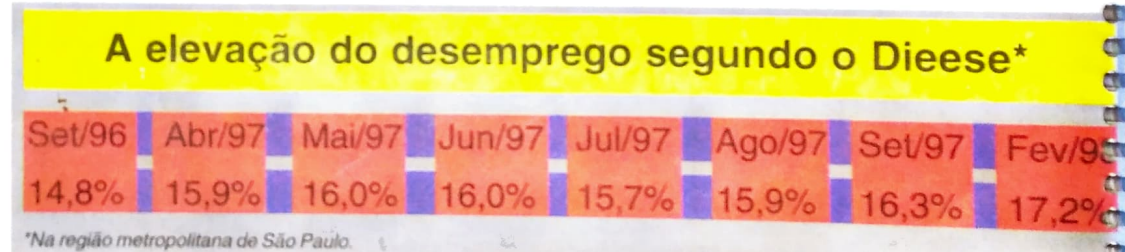
Segundo Fiesp, índice deverá subir ainda mais

A taxa de desemprego medida pelo Dieese em São Paulo atingiu em fevereiro o seu maior índice: 17,2%. Praticamente um em cada cinco brasileiros está fora do mercado de trabalho.

O resultado foi divulgado no final do mês de março e é reflexo direto das medidas econômicas recessivas tomadas no final de 1997 por Fernando Henrique Cardoso. A elevação dos juros e a redução do crédito diminuíram a atividade econômica e o resultado está sendo sentido agora.

O número de trabalhadores sem emprego deve crescer ainda mais em março, já que a Fiesp - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - informou que as indústrias paulistas devem continuar fechando postos de trabalho.

Só nos dois primeiros meses de 1998, as indústrias paulistas fecharam 40 mil postos de trabalho e havia previsão de que em março o número fosse de 20 mil. Os dados ainda não foram fechados, mas já se sabe que este número foi supe-



rado.

Para Sérgio Mendonça, diretor-técnico do Dieese, "o problema é que o patamar do desemprego está muito alto. Agora, mesmo que a taxa caia, ficará em um patamar elevado, muito acima do registrado da década passada".

IBGE

O índice de desemprego medido pelo IBGE, que usa uma metodologia de pesquisa diferente do Dieese, em São Paulo também atingiu seu nível mais alto: 8,78%.

As diferenças entre os dois índices se explica porque o IBGE só considera desempregado o trabalhador que procurou emprego na

época da pesquisa. Se o trabalhador, embora desempregado, não estiver procurando emprego durante a pesquisa, ele não entra no re-

sultado. O Dieese não é tão "otimista" e considera este trabalhador como desempregado em suas estatísticas.

BB não cumpre acordo

O Acordo firmado entre o Banco do Brasil e os sindicatos prevê a constituição de um banco de horas como forma de compensar a extrapolação da jornada de trabalho - uma parte das horas extras seriam pagas, outra, compensada.

O Banco não tem qualquer controle sobre a extrapolação de horário, inviabilizando qualquer possibilidade de pagamento das horas e compensação.

As administrações locais e a superintendência regional alegam que não há quadros suficientes para cumprir as metas estabelecidas pelo BB, inviabilizando o cumprimento do Acordo.

Os sindicatos e a Comissão de Empresa estudam formas de pressionar o BB a cumprir o acordo. Caso sua agência não tenha controle de jornada, entre em contato com o sindicato.